

COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE MILHETO (*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.) PARA PRODUÇÃO DE MASSA. Fredolino Giacomini dos Santos⁽¹⁾, José Avelino Santos Rodrigues⁽¹⁾; Israel Alexandre Pereira Filho⁽¹⁾ & Dea Alécia Martins Netto⁽¹⁾. - ⁽¹⁾ Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG.

Palavras-chave: milheto, variedades

O milheto é uma das mais importantes culturas dos trópicos semi-áridos e apresenta grandes perspectivas para desenvolvimento na agricultura brasileira. Recentemente, com a tecnificação da agricultura, abertura e ocupação das áreas de cerrado, essa cultura tem se apresentado como excelente opção para cobertura dos solos nas áreas de plantio direto e como fonte de forragem para regiões e épocas com risco de disponibilidade de água. O milheto se adapta a regiões caracterizadas por estações de crescimento de curta duração e períodos frequentes de déficit hídrico, causados por limitada precipitação (200 a 500mm), altas temperaturas e solos de baixa fertilidade (Andrews & Rajewski, 1995). Além disso, possui sistema radicular extenso e fibroso, que permite a extração de nutrientes de camadas profundas do solo (Hanna, 1995). Avaliou-se o potencial de produção de massa de 11 variedades de milheto do programa de pesquisa da Embrapa Milho e Sorgo e da variedade BN2 (controle) comumente cultivada. As parcelas experimentais foram constituídas de duas fileiras de 5,0m de comprimento, com espaçamento de 0,50m e 15 plantas por metro linear de sulco e área útil de 4,0m². O delineamento foi de blocos casualizados, com seis repetições, sendo três para avaliação de massa (vários cortes) e três para avaliação da produção de grãos. Os resultados parciais e disponíveis foram obtidos em Janaúba-MG (plantios em 07/07/97 e 10/12/97) e em Sete Lagoas-MG (plantio em 10/03/98) para produção de massa, colhida no estágio de emborrachamento. Em Janaúba (plantio de 7/7/97) e em Sete Lagoas utilizou-se irrigação suplementar. Realizou-se a análise conjunta dos dados de altura e rendimentos de massa verde e massa seca (Tabela 1). Observou-se que a variedade ICMS 7703 foi superior às demais em produção de massa seca obtida em aproximadamente 45 dias. Destacaram-se também as variedades CMS 1, BN2, 9317461, 9317484 e 9317464. Dentre essas variedades, IdCMS 7703 e 9317461 se destacaram com maior teor de matéria seca, superior a 17%, ao passo que a BN2 não ultrapassou os 15%. As variedades mais produtivas apresentaram bom comportamento para expressão de altura em condições de baixa latitude (Janaúba) e de dias curtos, com valores superiores a 1,70m. Observando-se os valores máximos e mínimos (Tabela 2), verificou-se que as variedades 9317464, CMS1, 9317484 e ICMS 7703 apresentaram variações entre 38cm e 56cm, sendo que a BN2 atingiu 76cm. Para rendimento de massa seca, a menor variação foi obtida com a variedade CMS2, que tem se comportado como tipo duplo propósito. Outros resultados preliminares têm mostrado o bom desempenho das cultivares CMS1, CMS2, ICMS 7703, 9317464, com rendimentos de grãos entre 2 e 2,8t/ha e teor de proteína no grão superior a 12%.

Tabela 1. Valores médios obtidos para altura de planta e rendimentos de massa verde e de massa seca, no estágio de emborrachamento, em Janaúba-MG (duas épocas) e Sete Lagoas-MG, no ano agrícola 1997/98.

| Cultivares | Altura de Planta (cm) | | Rendimento (t/ha) | | | |
|------------|--------------------------|-----|-------------------|----|------------|-----|
| | | | Massa Verde | | Massa seca | |
| ICMS7703 | 169 | ABC | 45.78 | A | 7.73 | A+ |
| CMS 1 | 181 | A | 44.67 | A | 7.15 | AB |
| BN 2 | 175 | AB | 47.73 | A | 7.08 | AB |
| 9317461 | 174 | ABC | 36.14 | B | 6.43 | BC |
| 9317484 | 161 | CD | 37.59 | B | 6.31 | BC |
| 9317464 | 163 | BCD | 37.29 | B | 6.20 | BCD |
| CMS 2 | 145 | E | 35.86 | B | 5.79 | CD |
| 9317006 | 169 | ABC | 31.55 | BC | 5.38 | CD |
| NPM1-ALT | 152 | DE | 29.14 | CD | 5.13 | C |
| 9317482 | 166 | BC | 31.68 | BC | 5.12 | C |
| NPM1-BX | 128 | F | 23.76 | DE | 3.86 | E |
| NPM3-ALT | 114 | G | 20.98 | E | 3.39 | E |
| Média | 158 | | 35,18 | | 5,80 | |
| C.V. (%) | 7,90 | | 16,57 | | 18,08 | |

+ As médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 2. Valores e mínimos e máximos obtidos para altura de planta e rendimentos de massa verde e de massa seca, no estágio de emborrachamento, em três ambientes¹, no ano agrícola 1997/98.

| Cultivares | Altura de Planta (cm) | | Rendimento de Massa Verde (t/ha) | | Rendimento de massa seca (t/ha) | |
|------------|--------------------------|------|-------------------------------------|-------|------------------------------------|------|
| | Min. | Máx. | Min. | Máx. | Min. | Máx. |
| ICMS7703 | 150 | 206 | 39.75 | 55.60 | 6.09 | 9.25 |
| CMS 1 | 160 | 202 | 38.67 | 55.60 | 6.34 | 8.46 |
| BN 2 | 147 | 223 | 4.50 | 55.20 | 6.55 | 7.55 |
| 9317461 | 150 | 211 | 30.08 | 42.93 | 6.39 | 7.70 |
| 9317484 | 142 | 195 | 33.00 | 46.27 | 4.49 | 7.63 |
| 9317464 | 150 | 188 | 31.83 | 44.13 | 5.40 | 7.06 |
| CMS 2 | 107 | 189 | 31.58 | 40.00 | 5.35 | 6.12 |
| 9317006 | 152 | 199 | 29.58 | 33.07 | 4.47 | 6.05 |
| NPM1-ALT | 130 | 208 | 21.00 | 36.93 | 3.25 | 6.15 |
| 9317482 | 132 | 218 | 25.92 | 37.87 | 4.41 | 6.43 |
| NPM1-BX | 85 | 192 | 15.92 | 28.93 | 2.76 | 4.44 |
| NPM3-ALT | 77 | 184 | 13.33 | 28.53 | 2.23 | 4.36 |

1: Ambientes: Janaúba (plantio 15/07/97), Janaúba (plantio 10/12/97) e Sete Lagoas (plantio 10/03/98)

Bibliografia

Andrews, D.J. & Rajewski, J.F. Origin, characteristics and use of pearl millet. In: FIRST NATIONAL GRAIN PEARL MILLET SYMPOSIUM, Georgia, 1995. p.1-4.

Hanna, W.W. Breeding pearl millet for grain production. In: FIRST NATIONAL GRAIN PEARL MILLET SYMPOSIUM, Georgia, 1995. P.8-12.